

A dinâmica de alocação de fotossintatos em feijoeiros tipo I e II cultivados em populações de 20 plantas por m², foi estudada coletando-se duas amostras semanais durante toda a fase ontogenética. As amostras repetidas de quatro plantas foram analisadas quanto ao acúmulo de matéria seca nos órgãos vegetativos (raiz, caule e folhas) e nos órgãos reprodutivos (flores, vagens e sementes), quando presentes. O Índice de Área Foliar (IAF) foi estimado a partir de valores observados para a Área Foliar Específica. O conteúdo de N em folhas foi quantificado em partes estratificadas das plantas (3º, 5º e 7º nós) em amostras coletadas quinzenalmente. O crescimento individual de vagens foi mensurado coletando-se dez vagens a cada dois dias durante toda a fase reprodutiva. Os componentes de rendimento foram determinados em plantas fisiologicamente maduras. O estágio de desenvolvimento das plantas foi aferido em relação ao nº de nós no talo principal, considerando-se graus-dias (g.d.; t^o base 5°C) como unidade fisiológica. A cultivar de crescimento determinado (G. Precoce) atingiu a floração dos 616 g.d. com 6 nós no talo principal; 15,2% da matéria seca estava presente em raízes, 26,0% no caule e 58,8% nas folhas. O máximo IAF (1,75) e a maturação fisiológica ocorreram respectivamente aos 871 e 1.296 g.d. O Índice de colheita (IC) foi de 57% com as plantas apresentando em média 6 vagens, correspondentes a 3,5g de sementes secas por planta. P. Sintético chegou a antese aos 793 g.d. com 10 nós no talo principal, com 11,8% da matéria seca presente em raízes, 33,3% no caule e 54,9% nas folhas. O máximo IAF (4,29) e a maturação fisiológica ocorreram respectivamente aos 1.013 e 1.567 g.d.. O IC foi de 50%, com plantas apresentando em média 13 vagens, correspondentes a 10,7g de peso seco de sementes. Os experimentos foram conduzidos com adequado suprimento de água e nutrientes e mantidos em condições fitossanitárias satisfatórias. O presente trabalho constitui um subsídio na construção de modelos baseados em tabelas de vida de tempo variável em populações de plantas de feijoeiro.

PROGRAMA DE RESISTÊNCIA DO FEIJOEIRO À SECA NO CNPAF. C.M. Guimarães & M.J. de O. Zimmermann. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10, Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

O programa de resistência do feijoeiro à seca no CNPAF, compreende de avaliações de germoplasma, estudo de mecanismos de resistência à seca, hibridações intra e interespecíficas e avaliação de populações segregantes. A avaliação de germoplasma é subdividida em três etapas: preliminar I, II e avançada. A avaliação preliminar I é constituída de 600 entradas submetidas a alta pressão de estresse hídrico. A preliminar II, das 200 melhores da avaliação anterior, submetidas tanto a alto estresse como a condições hídricas ideais. Na avaliação avançada são usados os melhores materiais avaliados anteriormente, juntamente com os enviados por outros programas de resistência à seca, num total de 100 entradas. Estes materiais são submetidos a três tratamentos hídricos: severo, moderado e sem déficit hídrico, estabelecidos por uma linha central de aspersores. Através deste teste, pode-se avaliar o comportamento dos materiais em condições de sequeiro e irrigado. Os melhores materiais desta avaliação são enviados aos ensaios regionais, para serem avaliados nas condições edafo-climáticas locais e serem comparados com as testemunhas locais. Paralelamente, são feitos estudos de mecanismos de resistência à seca para definir os cruzamentos programados para regiões com riscos de ocorrência de deficiência hídrica. As introduções de genes de resistência à seca estão sendo feitas não só através dos cruzamentos convencionais, como também através dos de interespecíficos com *Phaseolus acutifolius*.